

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	"Dessa barranca do rio, ninguém me tira": Costumes, estratégias e resistências da população "maloqueira" de Porto Alegre (décadas de 50 a 70)
Autor	VINÍCIUS REIS FURINI
Orientador	ÁLVARO ANTONIO KLAFKE

“Dessa barranca do rio, ninguém me tira”: Costumes, estratégias e resistências da população “maloqueira” de Porto Alegre (décadas de 50 a 70)

Aluno: Vinícius Reis Furini

Orientador: Álvaro Antonio Klafke

Instituição de origem: Fundação de Economia e Estatística (FEE)

O cenário urbano porto-alegrense ao longo do século XX pode ser caracterizado por suas múltiplas transformações no campo habitacional, especialmente em relação às moradias populares. No início do século, a busca pela modernidade justificou a expulsão da população pobre e trabalhadora que habitava a zona central da cidade em cortiços, porões e casebres, removendo-a para outras localidades: em geral, nos “arrabaldes” da cidade, em muitos casos localizados em zonas alagadiças ou distantes do Centro (PESAVENTO, 1994). O irrefreável crescimento urbano e populacional, das décadas seguintes, vem acompanhado pelo desenvolvimento das “vilas de malocas” em diversos pontos da cidade. No decorrer desse processo verifica-se, paradoxalmente, que ao mesmo passo que há uma intensificação das remoções das malocas do perímetro urbano central e suas realocações em zonas extremas da cidade (nordeste, sul e leste), notamos também o surto de crescimento das malocas e sua população, evidenciando a ineficácia das políticas de habitação popular empreendidas pelo poder público.

Através do levantamento de fontes históricas variadas, pude perceber as múltiplas formas que os habitantes das malocas compreendiam e agiam dentro desse complexo processo. Durante a pesquisa documental, foram selecionados, fotografados e analisados: o levantamento realizado por Aldovan Moraes (2011), a partir do DEMHAB, que contém discursos parlamentares extraídos das atas da Câmara de Vereadores e reportagens de jornais, relacionadas às “vilas de maloca” e as entrevistas, em diversos bairros da capital, realizadas pelo projeto “Memória dos Bairros”, organizado pela Prefeitura Municipal, ambos coletados nos acervos do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. Também foram fotografados os jornais Correio do Povo e Diário de Notícias (amostragem quinquenal), no Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa. Após sua coleta, foram lidos, organizados e analisados de acordo com as necessidades do projeto de pesquisa.

É neste contexto de remoções das malocas, dentre as décadas de 1950 e 1970, que desenvolvo o meu estudo. Concentro minha análise, em suma, em “três vilas de malocas”: Doca das Frutas, Mato Sampaio e Vila Trevo. Busco a partir destes três casos, discutir e apresentar como as concepções de justiça e direito, condicionadas através de suas experiências históricas, estão ligadas a uma questão moral, vinculada ao costume. Baseando-me no diálogo entre a análise de História Social thompsoniana e a micro-história italiana tal como foi trabalhada por Levi, procuro aproximar-me de uma perspectiva histórica mais próxima aos sujeitos, no sentido de apresentar as múltiplas estratégias que estes adotaram frente às incertezas proporcionadas pela iminência de remoções. Pretendo com isto discutir a agência destes sujeitos históricos frente às políticas de remoções empreendidas pelo Estado: suas percepções do processo, noções morais de justiça e direito, resistências e estratégias. Como constatações iniciais da pesquisa, percebi que os moradores relutaram em sua saída por uma percepção de direitos de permanência adquiridos.